

DÍA DE LA HISPANIDAD

No dia 12 de outubro de 1492, três caravelas com nomes femininos - *La niña, La Pinta e La Santa María* - fundearam na costa de um continente desconhecido, dando assim origem ao contacto de culturas que viria a ser o que é hoje o conjunto de países de língua espanhola do novo mundo. O capitão da expedição chamava-se Cristóvão Colombo e falamos do continente americano.

Na Espanha de hoje, o conceito de *Hispanidad* é sinónimo de fraternidade cultural e de celebração de um património linguístico comum, já que tanto Cervantes como Gabriel Garcia Márquez se expressaram com o mesmo linguajar.

Para assinalar o dia 12 de outubro, *Día de la Hispanidad, Día de la Raza* ou *Día de las Culturas*, os alunos de Espanhol do 10.º e do 11.º anos realizaram vários trabalhos e atividades para toda a comunidade escolar.

A comunidade escolar foi convidada a participar no concurso "Logotipo para Español", votando no trabalho de que gostasse mais. Realizou-se ainda uma exposição com motivos culturais espanhóis, a apresentação de jogos de associação, sopa de letras e um concurso de carácter cultural.

Foram muitos os participantes em todas as atividades, sobretudo na votação para o concurso, onde se obtiveram mais de 200 votos.

Aos três melhores trabalhos foram atribuídos prémios, oferecidos por editoras e com o apoio da Consejería de Educación de Lisboa.

Parabéns a todos pelo seu empenho!





O QUE SEI SOBRE FERNANDO PESSOA?

Fernando Pessoa foi um escritor português que criou vários heterónimos, entre outros, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Os seus poemas estão cheios de frases difíceis que não são fáceis de entender na primeira leitura.

Depois de algum estudo e pesquisa, esclarece-se muita coisa que parecia difícil de interpretar. Percebe-se, assim, a grande qualidade de escrita de Fernando Pessoa. As suas frases profundas fazem-nos refletir sobre assuntos do nosso dia a dia.

Se vivesse no Século XXI, provavelmente teria carreira no RAP...

Luís Caroça, 12º TGEI

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.”

Pequenas são estas mentes vazias
Cheias de ideias bárbaras e radioativas
Má gente organizada em grandes orgias
Com más intenções nem um pouco restritas.

Tentam na vida ser como o criador dos heterónimos,
Mas tudo o que conseguem é queimar neurónios.
Nas redes sociais são estrelas autênticas,
Mas no mundo real são poetas em decadência!

A qualidade de FP não é fácil de igualar,
Muito menos com certeza de ultrapassar,
Exceto por um “puto” já maior de idade
Que o conseguiu fazer numa aula de português à tarde.

Grande é hoje na aula o sossego
Assim mais difícil é de baixar o meu ego,
Mas como a humildade vem em primeiro lugar
Eu vou agora este show terminar.

Luís Ferreira, 12º TGEI



Um magnata da poesia, Fernando Pessoa
Na sua vida criou várias personagens
Encheu as bibliotecas de poesia boa
E na sua imaginação não havia margens.

Afogou-se no álcool até morrer
Este bom poeta português
Escreveu muito porque tinha de ser.
Se ainda não leram, tenho pena de vocês!

Luís Caroça, 12º TGEI

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”



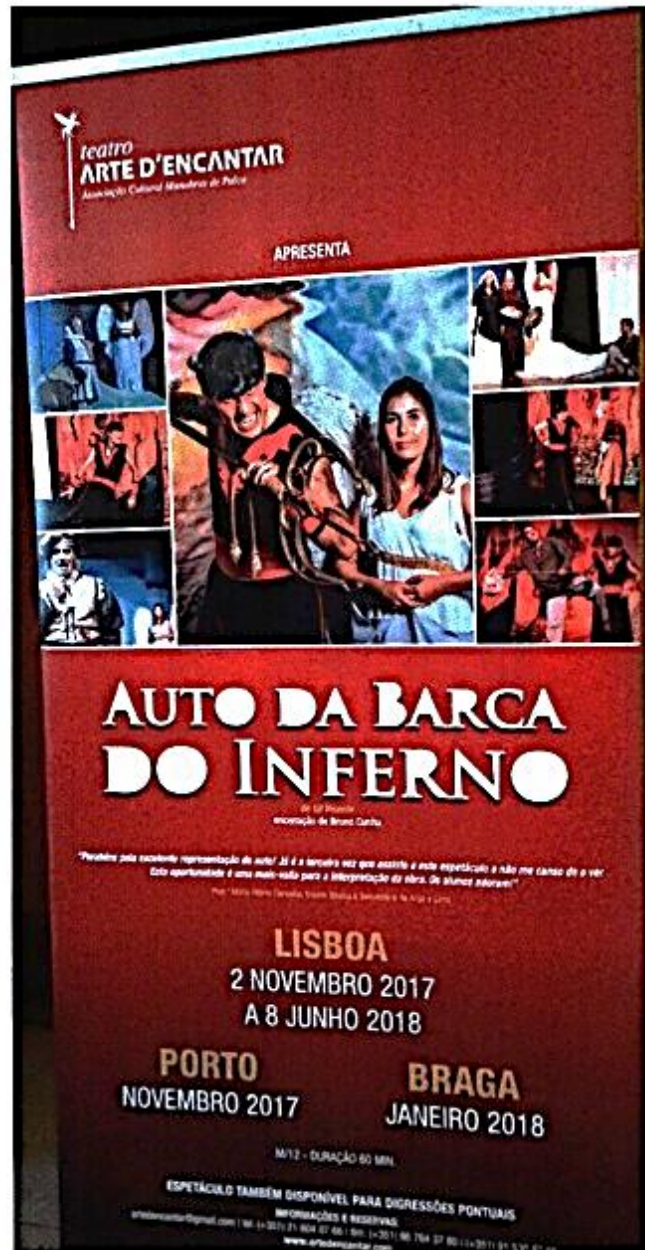
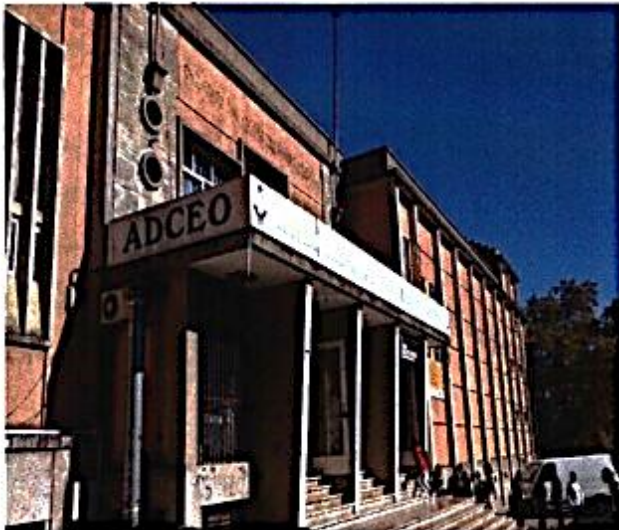
**“Deus quer, o
homem sonha,
a obra nasce.”**

Visitas de Estudo

Os alunos do 9.º ano foram ao Teatro ver a peça **Auto da Barca do Inferno...**

A peça estava bem organizada. Honestamente, estava à espera de mais, pois os adereços e tudo o mais não cumpriram as expectativas. Mas nem tudo correu mal, gostei da interação dos espectadores com o público. Nesse aspeto foi muito engraçado. Havia lugares com pouca visibilidade para o palco, mas, apesar de tudo, a peça correu bem. No fim, os atores ainda nos deram a possibilidade de fazer algumas perguntas.

Tomás Varela, 9º3



Visitas de Estudo

Quinta da Regaleira

A manhã avizinhava-se chuvosa e fria, mas nada deteria o entusiasmo e a alegria que sentíamos naquele momento...ir à Quinta da Regaleira era um sonho traduzido em realidade.

Saímos muito cedo da escola, acompanhados pelos nossos professores, e fomos apanhar o comboio rumo a Sintra... Ao chegarmos, fomos andando até ao centro histórico onde avistámos o Palácio da Vila, que é bem bonito! Parámos nas suas escadinhas para tirarmos umas fotos e comermos parte do nosso farnel, pois já sentíamos alguma fome... Bem que gostaríamos de o visitar, mas vai ficar para outra altura... Deus queira que façamos mais visitas, pois é super fixe!

Saciados, lá continuámos a nossa caminhada um pouco difícil, pois tivemos de subir a encosta da serra até lá chegarmos e o caminho era um pouco perigoso. Os professores andavam de coletes amarelos para nos protegerem... Ficavam muito cómicos, mas era a nossa segurança que estava em jogo.



Apesar de muito refilarmos pelo cansaço sentido, sabemos que valeu bem a pena, dada a beleza de todas as maravilhas vivenciadas.

Os jardins eram incrivelmente belos, carregados de plantas e flores diversas de várias partes do mundo, mas o que gostámos mais foram os lagos e as grutas e, principalmente, descer o poço iniciático num verdadeiro ambiente de encanto e mistério.

Ah! Também adorámos ver aquele patamar cheio de estátuas de várias divindades gregas e outras de animais. Era a perfei-

ção total!

Adorámos a estátua do Leão, até quisemos montá-lo. Mas os professores não nos deixaram!

Também "amámos" as várias estátuas de um cão super lindo...Tirámos imensas fotos!

Segundo os nossos professores, que nos iam contando os segredos e curiosidades daquele palácio, o poço tem uma escadaria constituída por nove patamares separados por lanços de quinze degraus cada um, invocando referências à "Divina Comédia", obra literária de Dante, representando os nove círculos do inferno, do paraíso ou do purgatório. Emocionante e ao mesmo tempo arrepiante!

Muitos estilos arquitetónicos aprendemos! O Neomanuelino, o Românico, o Gótico e principalmente o Manuelino, com a sua ligação aos descobrimentos. Como é possível um homem de nome Monteiro dos Milhões ter tido um palácio tão grande e belo! Só podia ser mesmo rico e ter bom gosto!

Tudo na Quinta da Regaleira tem um significado muito especial e é um dos sítios mais bonitos que alguma vez visitámos... Ah! Queremos lá voltar!